



Mnemosine Laranjeiras

Glossário Ilustrado de 1908







UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Mnemosine Laranjeiras

Glossário Ilustrado de 1908

Loíze Raquel Santos Silva Vilas-Bôas

Orientadora:
Renata Ferreira Costa Bonifácio

São Cristóvão – SE
2022





Revisão

Renata Costa Bonifácio

Projeto Gráfico

Myla Guimarães e Mayara Kelly

Diagramação

Myla Guimarães e Mayara Kelly

Imagem de Capa

Crislaine Ferreira

Capa

Mayara Kelly

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Vilas-Bôas, Loíze Raquel Santos Silva
V752m Mnemosine Laranjeiras: Glossário Ilustrado de 1908/ Loíze Raquel Santos Silva
Vilas-Bôas. - São Cristóvão, SE, 2022.
112 p. : il. ; color.

Orientadora: Renata Ferreira Costa Bonifácio.
Glossário (mestrado profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento) –
Universidade Federal de Sergipe, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2022.

1. Laranjeiras. 2. Lexicografia. 3. Recuperação da Informação. 4. Glossário.
I. Bonifácio, Renata Ferreira Costa, orient. II. Título.

CDD 413.028
CDU 81.374(038)

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Loíze Raquel S.S. Vilas-Bôas, CRB - 7/210030.





Dedico para todos aqueles que me auxiliaram em alguma fase desta pesquisa.





Figura - Fotografia panorâmica da cidade de Laranjeiras, Sergipe. (187?).

Fonte: Acervo Biblioteca Nacional.





No Vale do Cotinguiba, Laranjeiras floresceu
No seus mais de quatro séculos muita coisa ali cresceu
Hoje vemos as ruínas que contam parte do passado
O verde dos canaviais e o colorido dos sobrados
As suas ruas de Pedra e o antigo mercado
São retratos do passado, uma parte esquecido
Taieiras, Cacumbi, o relógio do Bonfim
São tantas as histórias que não vão caber aqui
Vou contar um pedacinho desse passado florido
O recorte foi feito de um livro do Arquivo e 1908 foi o ano escolhido
Selecionei os verbetes e o significado eu vou contar
Também vou mostrar imagens para essa história você lembrar
Terra de João Ribeiro, Dona Zizinha e Horácio Hora
Terra do Faria, do Filadelfo, da Lalinha
Seus jornais, seus clubes e irmandades
Suas lutas, seu folclore, seus festivais
Laranjeiras tu és graciosa e inesquecível
E esse glossário ilustrado é uma carinhosa homenagem a você!

LOÍZE RAQUEL





Mnemosine Laranjeiras: Glossário Ilustrado de 1908





APRESENTAÇÃO

Ao lançar o olhar sobre o pequeno município de solo massapê, localizado entre colinas e o conjunto arquitetônico que remonta ao período colonial, percebe-se que Laranjeiras vai deixando rastros do período próspero da produção açucareira. Os vestígios no Quarteirão dos Trapiches vão contando de forma silenciosa a história do Porto de Laranjeiras e o período em que a movimentação no rio Cotinguiba era intensa, com os produtos que por ele chegavam e eram escoados.

As manifestações culturais que existem em Laranjeiras também são retratos do período colonial e da miscigenação. A cidade reuniu diversas personalidades que marcaram a memória de Sergipe e até hoje muitas novas histórias são contadas a partir de pesquisas de diferentes áreas. Em seus tempos áureos, a localidade oferecia uma vida cultural bastante movimentada: apresentações teatrais, orquestras, exposições de lidioramas, apresentações de circo, jogos, entre tantas outras opções de diversão. As festas religiosas também movimentavam a vida social em Laranjeiras, que possuía diversas irmandades e outros grupos religiosos. Na atualidade, os numerosos templos religiosos ainda chamam a atenção.





Laranjeiras é lembrada não apenas por seus suntuosos sobrados. Inúmeros foram os seus moradores ilustres e o local foi importante para a consolidação do pensamento republicano em Sergipe, além de também ter sido destaque no desenvolvimento das artes: Horácio Hora e Cândido Aragonez de Faria foram dois nomes de destaque nessa área, que levaram suas ilustrações e criatividade para a Europa, onde viveram por muito tempo e por lá morreram.

O cotidiano em Laranjeiras dos séculos XVIII e XIX ficou registrado não apenas nas ruas de pedra, nas fachadas dos casarões e igrejas, nas lápides ou nas ruínas dos engenhos que estão sendo tomadas pela vegetação e degradadas pela ação do tempo, mas também está vivo nas memórias que se perpetuam em seus documentos mais antigos, que estão encadernados e amontoados no Arquivo Público da cidade. São milhares de folhas amareladas que trazem um compilado de informações de outrora e que revelam curiosidades da cidade em seus tempos áureos: histórias que ainda não foram contadas. Conhecer o passado é entender o presente e projetar dias melhores para o futuro desse lugar, que, em um tempo não muito distante, viveu seu apogeu na política, na economia, nas artes e em vários outros segmentos da sociedade.

Este Glossário Ilustrado de 1908 contém diferentes informações sobre Laranjeiras do início do século XX e apresenta ilustrações, fotografias e recortes de jornais para melhor compreensão dos sentidos expressos. Os verbetes, que foram extraídos das 70 primeiras páginas do Livro de Leis, Decretos, Registros e Resoluções do Conselho Municipal de Laranjeiras (LLDRRCML) de 1908 que está sob a guarda do Arquivo Público Municipal de Laranjeiras, são organizados alfabeticamente, com letra minúscula em negrito. A entrada de cada verbete se dá por sua forma ortográfica atual, que virá entre colchetes caso o regis-





tro da forma correspondente no manuscrito seja diferente da do século XXI. Nas palavras variáveis, apresenta-se como entrada o singular masculino para substantivos e adjetivos.

Cada um dos verbetes está estruturado da seguinte forma:

- 1- Verbetes;
- 2- Classificação gramatical do verbete;
- 3- Variantes ortográficas e diferentes flexões;
- 4- Conceito;
- 5- Contexto acompanhado da respectiva localização entre parênteses;
- 6- Imagens ilustrativas.

Logo após os verbetes, são apresentadas imagens que lhe são ilustrativas: ilustrações, recortes de jornais ou fotografias extraídos de jornais de época disponibilizados por hemerotecas digitais, livros antigos e atuais, repositórios, entre outros que foram analisados. É importante ressaltar que o material recuperado compreendeu o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX. As ilustrações foram feitas pela ilustradora sergipana Cris Ferreira e apresentam traços da Arte Naif. A escolha da ilustradora e dos traços populares foi proposital, para que este produto acadêmico seja disponibilizado para diferentes tipos de público, que seja atraente e desperte a curiosidade dos leitores.

Para a seleção dos verbetes que serviram de fontes para a elaboração do Glossário ilustrado de 1908 foram considerados os arcaísmos, as palavras que sumiram da Língua Portuguesa, regionalismos, termos que tiveram a sua grafia alterada, termos pouco





conhecidos ou de áreas específicas. Os autores consultados para a lexicografia foram: Figueiredo (1913), Silva (2007), Vieira (1871) e Frizzo Filho (2005). Também foram utilizados os dicionários: Dicionário Bluteau (1712), Dicionário Moraes Silva (1813), Dicionário Virtual Infopédia da Língua Portuguesa (2003), Dicionário Virtual Priberam da Língua Portuguesa (2008-2021), Dicionário Houaiss (2010) e Dicionário do Nordeste (2013).



Figura 1 - Visita técnica realizada no APML em outubro de 2019
Fonte: acervo pessoal (2019).





A

A





adobe s.m. Tijolo cru.

Por fabricantes de adobes para vender (LLDRRCML, 1908, p. 18).

aferidor s.m. O que afere. Aquele que compara (pesos, medidas, etc.) com os padrões.

Idem ao porteiro e aferidor (LLDRRCML, 1908, p. 9).

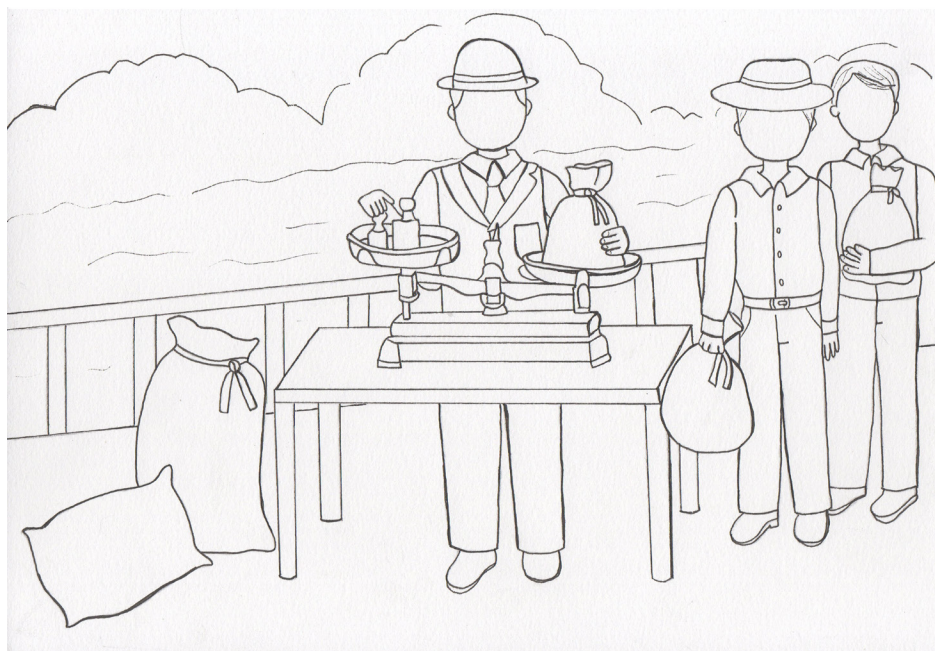


Figura 2 - Representação de aferidor em Laranjeiras no início do século XX.

Fonte: Ilustração de Cris Ferreira, 2022.





aguardente s.f. Bebida de alto teor alcoólico, resultante de destilação de substâncias suscetíveis de fermentação.

10\$ Por vendedor de aguardente ou caxaça (LLDRRCML, 1908, p. 11).

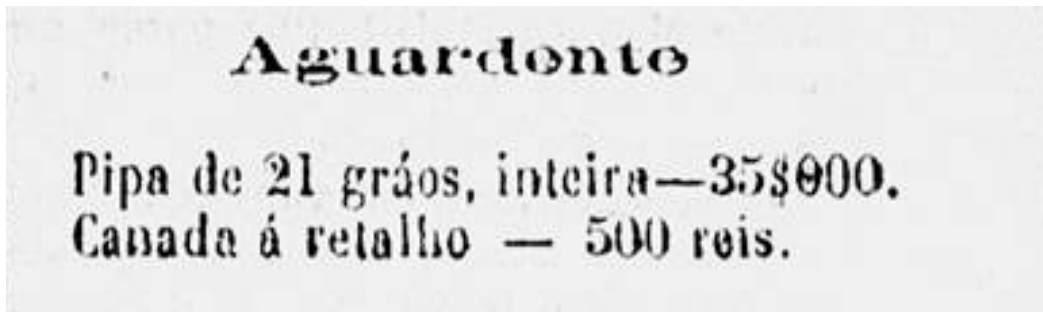


Figura 3 - Notícias sobre a exportação de aguardente/ Laranjeiras – ano de 1888.

Fonte: O Laranjeirense, fev. 1889, n.56. Memória Biblioteca Nacional.





alambique s.m. Aparelho de destilação.

30\$ Por alambique dentro da cidade. (LLDRRCML, p.11).

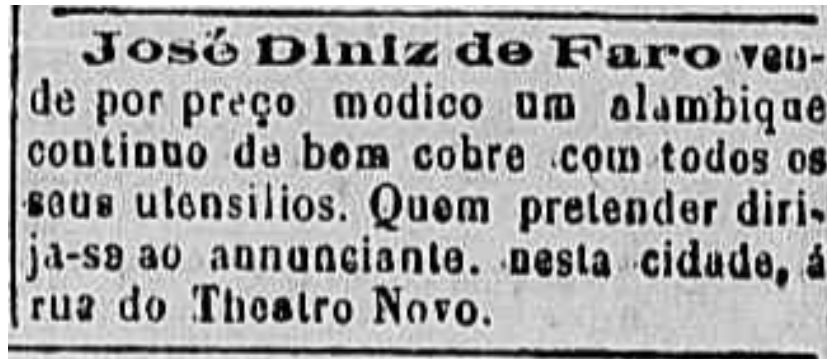


Figura 4 - Anúncio de alambique em Laranjeiras – ano de 1889.

Fonte: O Republicano, set. 1889, n.38. Memória Biblioteca Nacional.

álcool s.m. Líquido obtido pela destilação de qualquer substância fermentável.

Por pipa de álcool ou reino que for exportado (LLDRRCML, 1908, p. 19).





[animatógrafo] s.m. animatógrapho. Aparelho formado por uma câmara fotográfica especial e que, baseado no cinematógrafo de Edison, faz projetar numa tela imagens ou quadros em movimento. Cinematógrafo.

Por companhia dramatica,lyrica,civco equestre,cavallinhos,casmaramas,lidioramas,seinema-togrphos animatographos graphosfonographar carroussel e outros (LLDRRCML, 1908, p. 3).

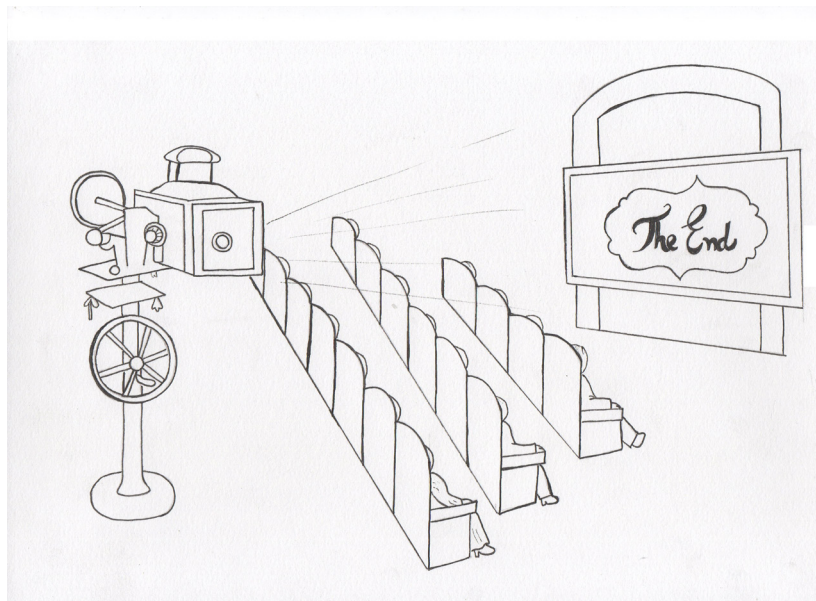


Figura 5 - Representação de apresentação com animatógrafo em Laranjeiras no início do século XX

Fonte: ilustração de Cris Ferreira (2022).





[azeite] s. m. aseite. Óleo que se extrai da azeitona. Óleo extraído de outras plantas e de alguns animais.
10000 Por fabricas de óleo ou aseite, cagnac, licores, vinhos e vinagres (LLDRRCML, 1908, p. 3).

ANNUNCIOS

Atenção

Antonio José de Paiva declara ao respeitavel publico, que, tendo ultimamente preparado, n'esta cidade, a sua fabrica—Santa Cruz,—para descaroçar algodão por conta do lavrador, mediante 800 reis por 15 kilos de lá enfiada, pezo bruto; compra algodão em caroço e em rama, toda e qualquer quantidade que apparecer, offerecendo melhor vantagem que outro qualquer comprador.

Outro sim! declara que compra assucar, couros e outros ramos tendentes á lavoura, no seu armazem—Boa Vista—largo da feira, onde se encontrará tambem á venda as seguintes mercadorias:

Grande sortimento de saccoes de algodão da fabrica *Sergipe Industrial*, fazenda de algodão trançado e lizo de diferentes quantidades, com millhor vantagem aos que mandam buscar fóra da provincia, caldeira para engenho, taxas de todos os tamanhos e um sortimento de tubos para caldeira e ferragens tendentes para vapor, barras de ferro, canudos, cimento romano, cal de Lisboa, táboados de diversas qualidades, solla, vinho do porto em caixa, azeite de côco e machina de descaroçar algodão.

Figura 6 - Anúncio de azeite de côco em Laranjeiras – ano de 1885
Fonte: O Horizonte, out. 1885, n. 18. Memória Biblioteca Nacional.





[açúcar] s. m. assucar. Substância doce de certos vegetais e de algumas secreções animais.
10000 Por photographia, por engenhos de fabrica de assucar a vapor ou roda d'agua (LLDRR-CML, 1908, p. 3).



Figura 7 - Usina de açúcar em Laranjeiras
Fonte: Silva (1820-1920).

Figura 8 - Notícias sobre a exportação de açúcar/ Laranjeiras –
ano de 1888

Fonte: O Laranjeirense, fev. 1889, n. 56. Memória Biblioteca
Nacional.

PARTE COMMERCIAL

Exportação

Durante a semana finda foram quasi nullos os negocios feitos em nossa praça, tanto em algodão como em assucar, pela escassez de entradas, notando-se mesmo assim bastante esmorecimento da parte dos exportadores. Vigoraram as seguintes cotações :

Algodão

Primeiras marcas—4 800 por 15 k.
Segundas » —4.200 » »

Assucar

Mascavos bons sc. de 75 k—5\$000.
» ordinarios — » — 4\$800.
Branco — 8\$000 a 9\$000 o sc.







B

B





barrica s.f. Pequena vasilha, em forma de pipa, para objetos de mercearia ou drogaria.
200 Por barrica de assucar que for exportado (LLDRRCML, 1908, p. 5).

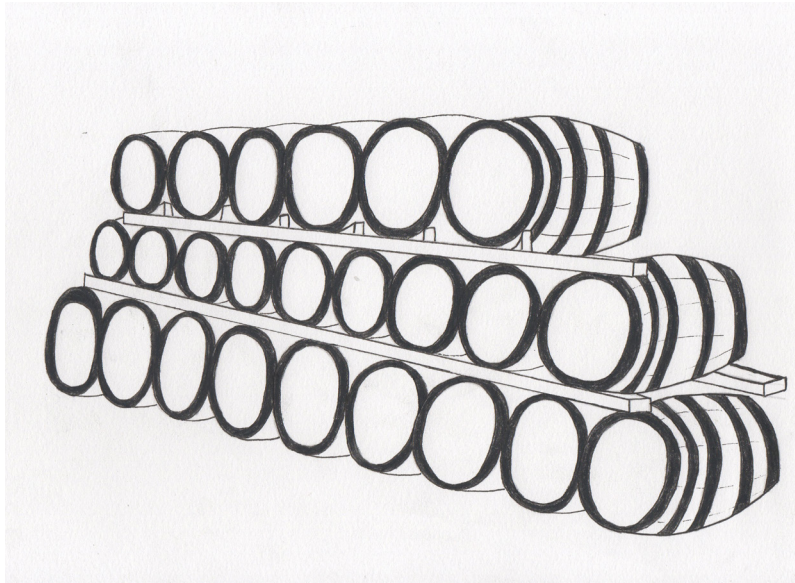


Figura 9 - Representação de barricas de açúcar/ Laranjeiras – ano de 1888
Fonte: ilustração de Cris Ferreira (2022).





barriguda s.f. Árvore brasileira, também chamada árvore da lã.

200 Por fardo de algodão em rama ou barriguda que sahir dos depositos ou portos do município (LLDRRCML, 1908, p. 5).



Figura 10 - Representação de barrigudas que eram exportadas em Laranjeiras no ano de 1888.

Fonte: ilustração de Cris Ferreira (2022).





bilhar s.m. Jogo de bolas que são impelidas por um taco sobre mesa forrada de verde.
A mesa onde se joga o bilhar. Casa onde se joga o bilhar.
20\$ *Por casa de bilhar* (LLDRRCML, 1908, p. 11).



Figura 11 - Anúncio de bilhares em Laranjeiras – 1933.
Fonte: Barretto (1993).





bufarinheiro s.m. Vendedor ambulante de bufarinhas (mercadorias de pouco valor).
40\$000 Por mascate ou bufarinheiro de fazendas (LLDRRCML, 1908, p. 4).



Figura 12 - Feira de Laranjeiras por volta da década de 20.
Fonte: Silva (1820-1920).







C C





cabresto s.m. Corda ou correia, com que se prendem e conduzem as cavalgaduras, sem freio.
100 Por cargas de corda, carvão, gamellas, cabrestos, pilões, esteiras e esteirões de qualquer qualidade (LLDRRCML, 1908, p. 6).

caieira s.f. Fábrica de cal. Lugar onde se calcina a cal.
15\$ Por Caieira (LLDRRCML, 1908, p. 11).

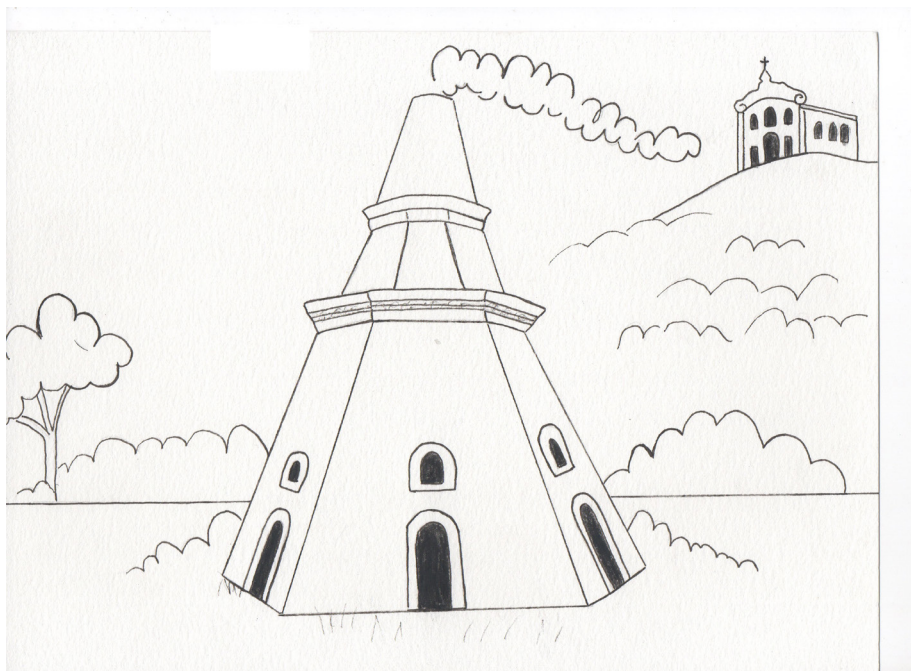


Figura 13 - Representação de caieira em Laranjeiras.
Fonte: Ilustração de Cris Ferreira (2022).





[camboa] s.f. cambôas. Pequeno lago artificial, junto ao mar, em que a maré cheia deixa entrar o peixe miúdo. O mesmo que gambôa.

Producto de cambôas (LLDRRCML, 1908, p. 23).

[cana] s.f. canna. Caule de várias plantas gramíneas. Designação de vários objetos alongados e cilíndricos, que dão ideia de uma cana.

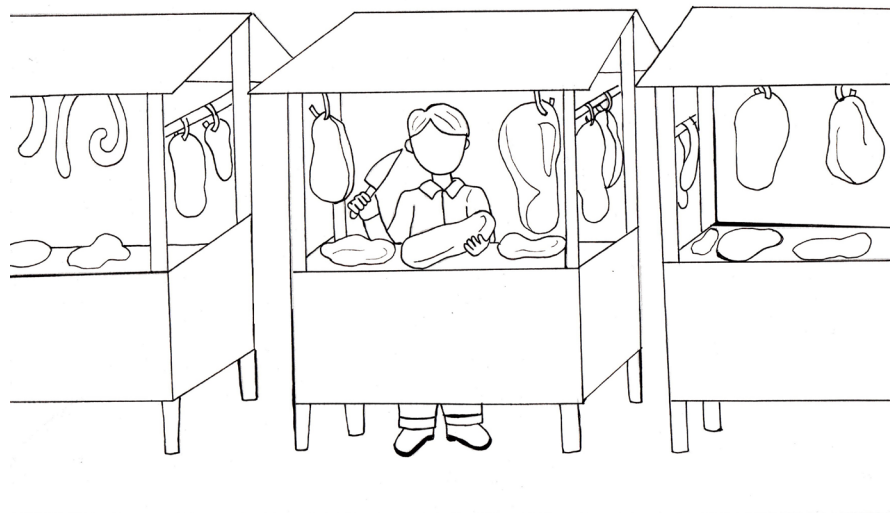
Por quem vender cannas, seja em casa de negocio ou quitanda ou até só este artigo (LLDRRCML, 1908, p. 26).

carne verde s.f. Carne fresca, que não sofreu qualquer processo de conservação.

5000 Por talho de carne verde de gado vaccum (LLDRRCML, 1908, p. 3).

Figura 14 - Representação da venda de carne verde nas feiras de Laranjeiras no início do século XX.

Fonte: Ilustração de Cris Ferreira (2022).





[cassuá] s.f. cassuas. Cesto de cipó para cangalhas.

200 Por par de cassuas vendidas na feira (LLDRRCML, 1908, p. 13).

[cavalár] adj. cavallar. Relativo a cavalo. Pertencente à espécie cavalo.

Por cabeça de gado vaccum, cavallar e muar, recolhido ao caima não podendo ser retirado sem o pagamento do imposto e mais despesas (LLDRRCML, 1908, p.18).

[cavalo] s. m. cavallinhos. Pequeno cavalo. Companhia equestre, que se apresenta nos circos.

Por companhia dramatica, lyrica, circo eqüestre, cavallinhos, casmaramas, cinematographos, carroussel e outros (LLDRRCML, 1908, p. 25).



[cachaça] s.f. caxaça. Aguardente extraída das borras do melaço e das sobras da cana-de-açúcar.

Por pipa de caxaça ou aguardente de cana que for exportada por terra ou por agua, pagando nesta mesma razão em cascos miúdos (LLDRRCML, 1908, p. 27).

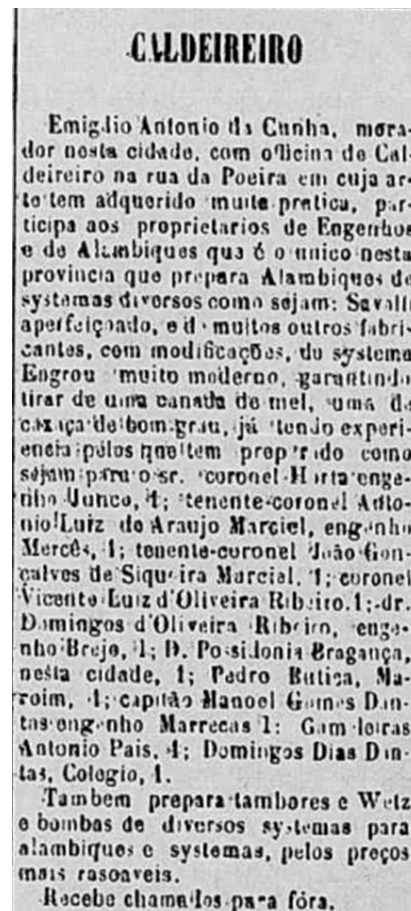


Figura 15 - Anúncio sobre a produção de cachaça – ano de 1889.
Fonte: O Republicano, jan. 1889, n.12. Memória Biblioteca Nacional.



[chapéu] s.m. chapeos. Cobertura para a cabeça, formada de copa e abas.

Por cada caixão grande de fazendas, miudezas, chapeos, calçados ou ferragens que tenha um metro pelo menos (LLDRRCML, 1908, p. 32).

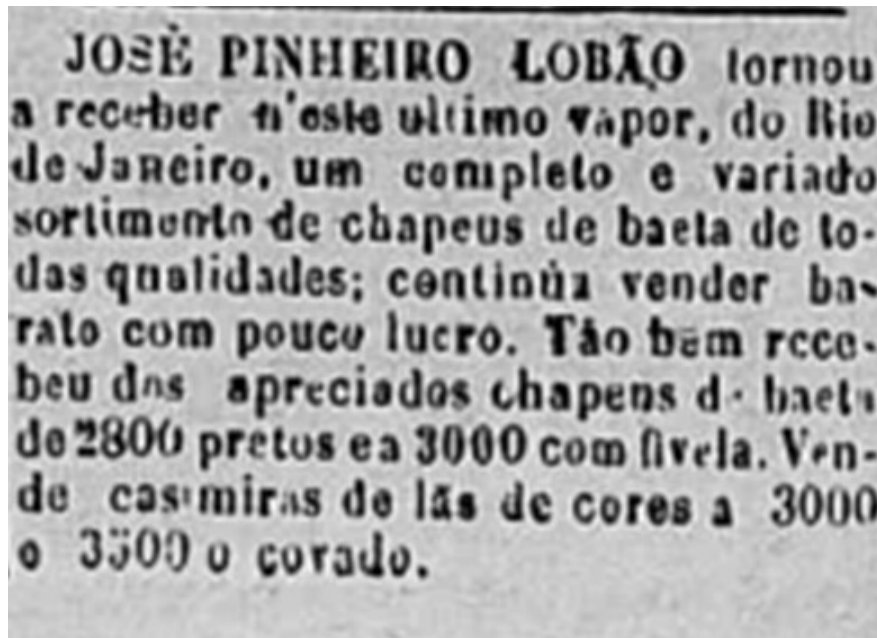


Figura 16 - Anúncio de chapeleiro em Laranjeiras – ano de 1889.

Fonte: O Republicano, jan. 1889, n.12. Memória Biblioteca Nacional.





[cinematógrafo] s.m. cynematographos, seinematogrphos. Aparelho audiovisual,, inventado em 1895, que permite, durante um minuto, a projeção de senas animadas ou em movimento.

20000 Por companhia dramatica, lyrica, circo equestre, cavallinhos, casmaramas, lidioramas, seinematogrphos animatographos graphosfonographo, carroussel e outros (LLDRRCML, 1908, p. 3).

[circo equestre] s.m. circo eqüestre. Espetáculo híbrido, que continha um pouco de music hall, variedades, teatro, ginástica, acrobacia e números com animais. Companhia equestre ou circo de cavalinhos.

20000 Por companhia dramatica, lyrica, circo equestre, cavallinhos, casmaramas, lidioramas, seinematogrphos animatographos graphosfonographar carroussel e outros (LLDRRCML, 1908, p. 3).



Figura 17 - Representação de apresentação de circo equestre com cavalinhos em Laranjeiras em 1908.

Fonte: ilustração de Cris Ferreira (2021).





cocheira s. f. Casa onde se guardam carruagens, ou onde se alojam cavalos.

Por cocheira ou casa que alugar animaes (LLDRRCML, 1908, p. 18).



Figura 18 - Prado de corridas
– dia de festa em Laranjeiras
na década de 30

Fonte: Cadastro de Sergipe
(1933).

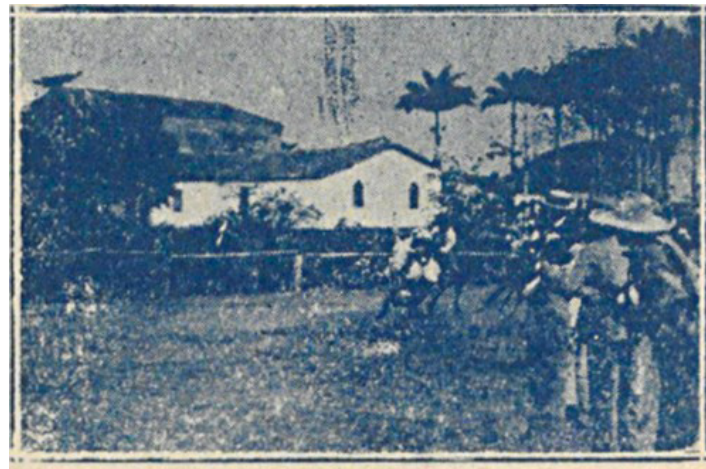


Figura 19 - Prado de corridas
– dia de festa em Laranjeiras
na década de 30.

Fonte: Cadastro de Sergipe
(1933).





companhia dramática. Grupos de teatro que se apresentavam nas casas de espetáculos. Por *companhia dramática*, *lyrica*, *circo eqüestre*, *cavallinhos*, *casmaramas*, *cynematographos*, *carroussel* e outros (LLDRRCML, 1908, p. 18).



Figura 20 - Divulgação de peça teatral em Laranjeiras e m 1889.
Fonte: O Republicano, set. 1889, n. 38. Memória Biblioteca Nacional.



[companhia lírica] s.f. companhia lyrica. Grupos de ópera que apresentavam em Laranjeiras.

Por *companhia dramática*, lyrica, circo eqüestre, cavallinhos, casmaramas, cynematographos, carroussel e outros (LLDRRCML, 1908, p. 18).

COMPANHIA LYRICA

Um apreciavel espectáculo o realiado em o domingo ultimo.

O programma variado, foi cumprido, em todas suas partes, com perfeição e applausos do publico.

As *Scenas Parisienses* são um episodio ligeiro, espirituoso e teve desempenho digno de nota por parte do sr. Affonso Vilella, sempre correcto.

No *Bucoris* se muito agradeou a distincta Beatriz Rosalia, que soube cantar a musica *canaille* da cançoneta com inextinguivel graça, mimo e gentileza. Cercaram-na de bravos e flores mais que merecidas.

Comoletti cantou com tanta alma, com tão subido sentimento, a bellissima romanza de *Dinorah*, que o publico manifestou logo o seu enthusiasmo, interrompendo-o, de vez em quando, com estrepitosos applausos.

Não nos cansaremos em dizer: este cantor possui em grão elevado o sentimento artistico o mais fino, o mais delicado. Comoletti é artista completo, não desconhece as formas da arte.

E' artista, n'uma palavra, até o fundo da ceração.

Elevate la Camisella, duetino comico, á sabor francez, foi perfeitamente dito pelas sgras. Olympia e Rosalia, que receberam ovações do publico, tendo a segunda que agradou immensamente, diversos *bouquets*, interpretes laes do enthusiasmo publico.

O applaudido Vilella interpretou com *verve*, arrancando gargalhadas. O sr. Domingos *fora do sério*, scena comica que ha sido representada entre nós innumeradas vezes.

O espectáculo terminou com a opereta *Estudantes em Carnaval*, ou, conforme o seu titulo original, *Morrer para ter dinheiro*.

O Vilella distinguio-se. Conservou a platéa em constante hilaridade, dizendo o seu papel com immensa naturalidade e alto espirito. Nós nunca lho regatearemos os nossos elogios, pois, gostamos de saudar, com sinceridade, o merito e o talento. Laranjeiras ha elevado, nas azas de seu enthusiasmo, muitos outros artistas, do mesmo genero, em tudo inferiores ao insigne Vilella.

Vilella.

Agora, não é muito, que lhe peçamos: saiba cumprir o seu dever perante um moço attencioso, modesto e intelligente, que se lhe apresenta como um actor consciencioso.

No final da opereta tiveram todos os artistas chamados ao proscenio, sendo entregues a immensa Rosalia *bouquets* lindissimos.

E' o seu merecimento que vai se impondo.

Um publico que, tem coração, que e ubíquo dos sentimentos que se sabe inspirar a arte das harmonias, não pode furtar-se de cercar de prestigio o esforço e o trabalho, principalmente quando elles se adaptam na forma de uma actriz de sentimento e de talento.

Figura 21 - Anúncio de Companhia Lyrica em Laranjeiras – ano de 1887.

Fonte: O Laranjeirense, out. 1887, n. 24. Memória Biblioteca Nacional. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=810444&pesq=Laranjeiras&hf=memoria.bn.br&pagfis=1>. Acesso em: 8 mar. 2022.

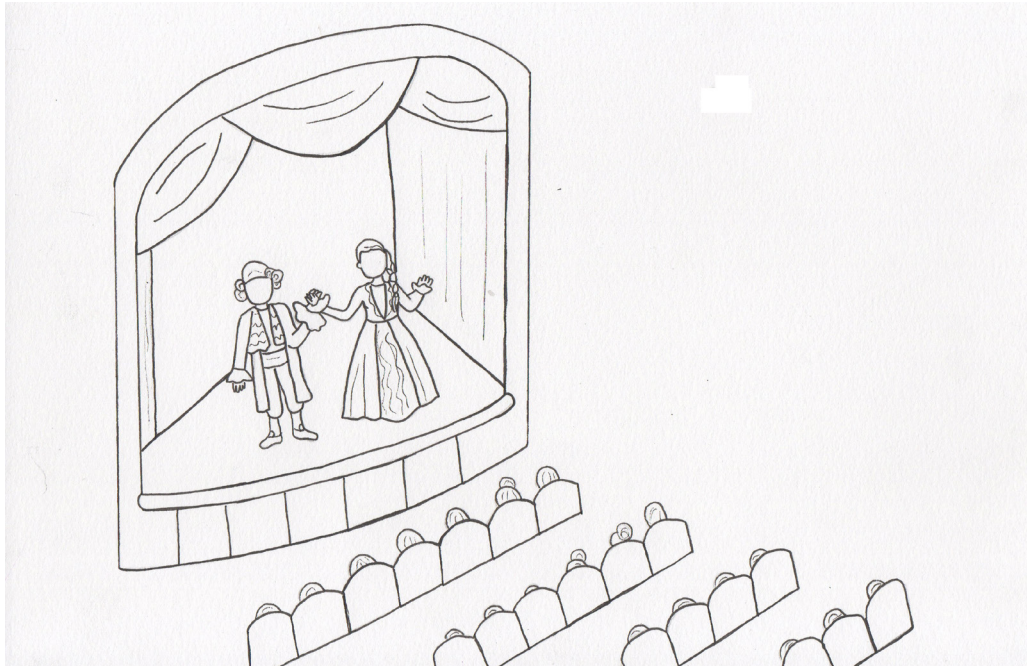


Figura 22 - Representação de apresentação de companhia lírica em Laranjeiras no início do século XX.

Fonte: ilustração de Cris Ferreira (2021).



couraçado s.m. Navio que possui tecnologia de casco reforçado contra impactos. Encouraçado
 Art.º 1 Fica o Intendente auctorizado a despendar a quantia de 500\$000 leis para a aquisição
 da compra do couraçado que se denomina Riachoelo. (LLDRRCML, 1908, p. 23).

Navegação fluvial			
MEZ DE OUTUBRO			
MAROIM		LARANJEIRAS	
Dia	Hora	Dia	Hora
1	8 manhã	1	8 manhã
2	9 "	2	9 "
4	11 "	4	11 manhã
5	12 "	5	12 "
6	1/2 tarde	6	1/2 tarde
7	1 "	7	1 "
8	1 1/2 "	8	1 1/2 "
—	—	9	2 "
11	4 manhã	11	4 manhã
12	4 1/2 "	12	4 1/2 "
13	5 "	13	5 "
14	6 "	14	6 "
15	7 "	15	7 "
16	8 "	16	8 "
18	10 "	18	10 manhã
19	11 "	19	11 "
20	12 "	20	12 "
21	1/2 tarde	21	1/2 tarde
22	1 "	22	1 "
—	—	23	2 "
25	4 manhã	25	4 manhã
26	4 1/2 "	26	4 1/2 "
27	5 "	27	5 "
28	6 "	28	6 "
29	7 "	29	7 "
30	8 "	—	—

No dia 24 vai ao Trapiche Maior, às 3 horas da manhã.

PREÇO DA PASSAGEM:—1ª classe, 2\$000
 2ª 1\$000; 3ª 500 rs.

Figura 23 - Notícias sobre a navegação pluvial entre Aracaju e Laranjeiras – ano de 1885.

Fonte: Diário de Aracaju, out. 1885, n. 199. Memória Biblioteca Nacional. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=711012&pesq=Laranjeiras&hf=memoria.bn.br&pagfis=1>. Acesso em: 8 mar. 2022.



couro salgado s.m. Couro verde ou salgado, verde ou em sangue, como são chamados os couros após a sua retirada dos animais. Era muito usual a salga nesse processo para conservar e preservar para o transporte.

Por cada couro secco ou salgado que for exportado por terra ou por água (LLDRRCML, 1908, p. 28).

[couro seco] s.m. couro secco. Couro cru.

Por cada couro secco ou salgado que for exportado por terra ou por água (LLDRRCML, 1908, p. 28).

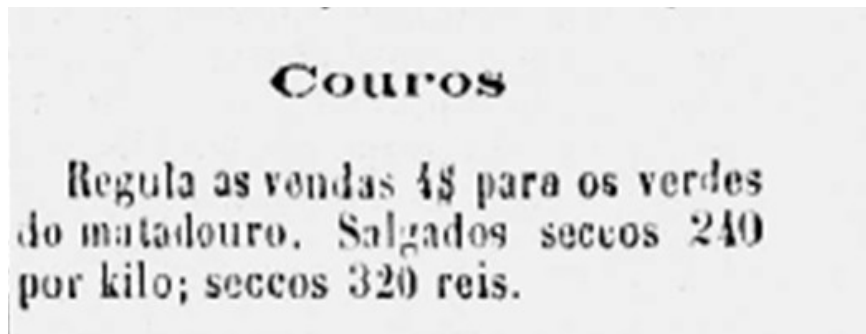


Figura 24 - Notícias sobre a exportação de couro secco/ Laranjeiras – ano de 1888.

Fonte: O Laranjeirense, fev. 1889, n.56. Memória Biblioteca Nacional.







D





dorna s.f. Grande vasilha de aduelas (tábuas encurvadas) sem tampa, e destinada à pisa das uvas ou ao seu transporte para o lagar (oficina com aparelhos para espremer frutos específicos).

Por cada feixe de arcos de qualquer natureza para barris ou dornas (LLDRRCML, 1908, p. 23).

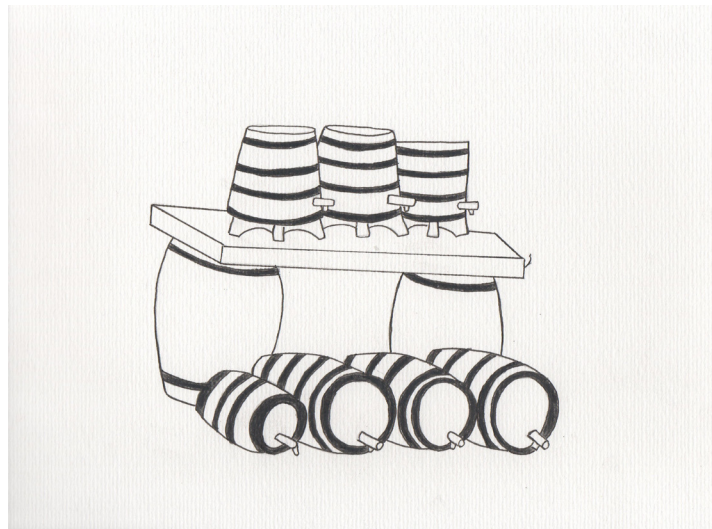


Figura 25 - Representação de dornas que transportavam produtos em Laranjeiras no início do século XX.

Fonte: ilustração de Cris Ferreira (2021).





E

E





estiva s.f. Primeira porção de carga que se mete no navio. Grade, em que assenta a primeira porção da carga do navio, para lhe evitar a umidade. Ponte feita de um só madeiro sobre forquilhas, em terrenos alagadiços.

Auctorisa o Intendente a concorrer com 100\$000 para à construcção da Ponte da Estiva (LL-DRRCML, 1908, p. 8).

João Sisino da Rocha

ARMAZEM DE: Estivas, seccos e molhados, louças, vidros, oleos e tintas, perfumarias. etc.

Praça da Feira 1 e 3

Laranjeiras Sergipe

Figura 26 - Anúncio de armazém de estivas em Laranjeiras no ano de 1935.

Fonte: Vida laranjeirense, fev. 1935, n.175. Bicen/UFS.





[exatória] s.f. exactoria. Repartição que faz cobrança de impostos.

10% de transmissão de propriedade deve a quantia q' for paga a Exactoria (LLDRRCML, 1908, p. 15).

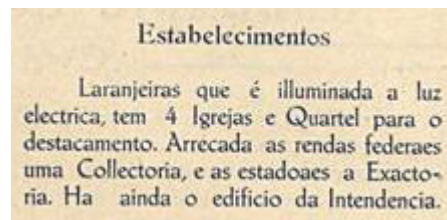


Figura 27 - Arrecadação de exactoria em Laranjeiras na década de 30.

Fonte: Cadastro de Sergipe (1933).

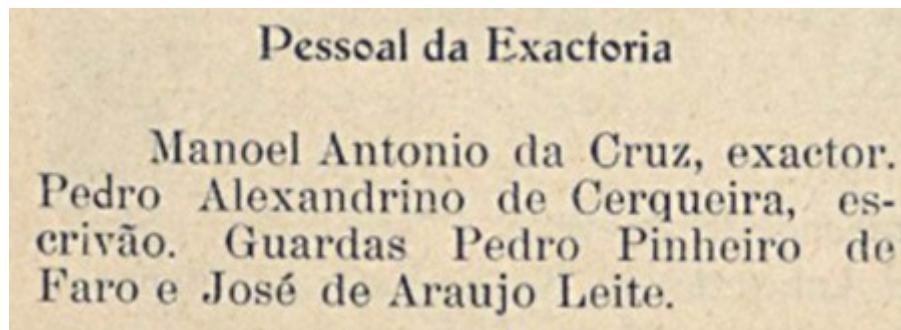


Figura 28 - Arrecadação de exactoria em Laranjeiras na década de 30.

Fonte: Cadastro de Sergipe (1933).







F

F





[Farmácia] s.f. pharmacia. Estabelecimento em que se preparam ou vendem medicamentos. Botica.

10\$000 Por *pharmacia*, Por casa que vender bilhetes de loterias ou de qualquer jogo permitido por lei (LLDRRCML, 1908, p. 2).



Figura 29 - Anúncio de Farmácia em Laranjeiras – ano de 1888.

Fonte: O Laranjeirense, out. 1888, n. 51. Memória Biblioteca Nacional. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=248231&pesq=&pagfis=4> . Acesso em: 15 fev. 2022.





flandres s. m. Folha de ferro estanhado.

Por cada vendedor de obras, de ferro, de cobre, flandre de marceneiro, etc na feira (LLDRRCML, 1908, p. 20).

[fogo artificial] s.m. fogos artificiaes. Peças de pirotecnia. Fogos de artifício.

Por fabrica de fogos artificiais (LLDRRCML, 1908, p. 25).



Figura 30 - Representação da chegada de D. Pedro II na gallota imperial em Laranjeiras-SE.

Fonte: ilustração de Cris Ferreira (2021).



Azulejos

Em noites de folguedo é ha-
bito nos círculos familiares pra-
cticar-se divertimentos e jogos de
fortes ou magicas.

Um dos mais usados consiste
em produzir as chamadas ser-
pentes de Pharsó, que, compra-
das nas lojas, são commun-
mente feitas de sulfocyanureto
de mercurio, que offerece, pô-
do-se, o inconveniente de des-
prender vapores toxicos e muito
perigosos.

Eis uma preparação inoffen-
siva que cada um pôde fabricar
por si: Tomam-se 10 grammas
de bichronato de potassa, 5 de
azotato de potassa e 10 de assu-
lar branco. Pulverisa-se cada
ingrediente, mistura-se e fa-
zem-se pequenos monticulos
conicos.

Aticando fogo com um phos-
phoro, vê-se a serpente alongar-
se em mil contorsões, o que pro-
voca surpresa e admiração nos
circumstantes.

Obtem-se uma excellente
massa para soldar toda especie
de louça porcelana, etc., da se-
guinte maneira:

Faz-se ferver n'agua um peda-
ço de vidro e, retirando-se della,
mergulha-se logo em agua fria.
Moe-se depois o vidro e passa-se
por uma peneira bem fina; mis-
tura-se o pó com clara de ovo
quanto baste para formar uma
massa bem homogenea, com a
qual se fazem os concertos.

Figura 31 - Informações sobre
fogos de artifício em Sergipe –
ano de 1890.

Fonte: O Republicano, nov.
1890, n. 280. Memória Biblioteca
Nacional.

FOGOS PARA S. JOÃO

Polvora fina e grossa.

Foguetes do ar de 900 rs. a	1200
Pistolas de 2 balas, duzia	480
Idem 3 « «	700
Idem 4 « «	900
Idem 5 « «	1200
Idem 6 « «	1200
Pistolas estalos	1200

Rodinhas, sortes, fogos chinezes.

Vende em Larangeiras

Antonio Agostinho Ribeiro Guimarães

Figura 32 - Anúncios de fogos de artifício em Laranjeiras/SE
(final do século XIX).
Fonte: O Republicano, nov. 1890, n.128. Memória Biblioteca Nacional.



[fonógrafo] s. m. fonographo. Instrumento que conserva e reproduz os sons ou vibrações sonoras.

20000 Por companhia dramatica, lyrica, civco equestre, cavallinhos, casmaramas, lidioramas, seimematogrphos, animatographos, graphos fonographo, carroussel e outros (LLDRRCML, 1908, p. 3).

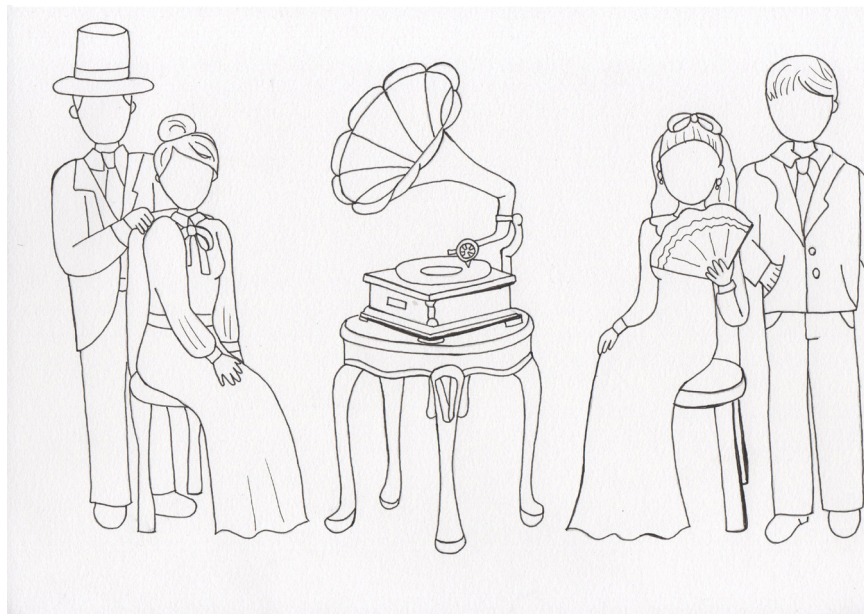


Figura 33 - Representação do uso de fonógrafo em Laranjeiras-SE

Fonte: ilustração de Cris Ferreira (2022).





[fósforo] s.m. phosphoros. Palito em cuja extremidade há uma substância que se inflama com fricção.

Por cada lata de phosphoros (LLDRRCML, 1908, p. 28).

Castellar Andrade Leite

Armarinho, Miudezas, Perfumarias,
Artigos para presentes, etc.

Permanentemente secção de generos de
estivas e molhados em geral Grande
emporio de fogos para as festas de
Santo Antonio, San João e San Pe-
dro. Fogos do ar, foguetões, fogos de
salões, bombas lagrimas, phosphoros
de côres, vulcões traques de todos
os tipos, pistolas de 2, 3, 4, 5, 6 e
de 8 balas, buscapés, cobrinhas elec-
tricas, etc. etc.

Todos á «Loja Santa Therezinha»
35 —Rua do Comercio—35
Nesta cidade.

Figura 34 -Recorte de jornal que trata sobre o uso de foguetes e fósforos em Laranjeiras.

Fonte: Vida laranjeirense, maio 1931, n. 42. Bicen/UFS.





[fotografia] s. m. photographia. Processo de reproduzir imagens em uma superfície fotossensível através da exposição luminosa.

10000 Por *photographia*, Por engenhos de fabrica de assucar a vapor ou roda d'agua (LLDRR-CML, 1908, p. 3).

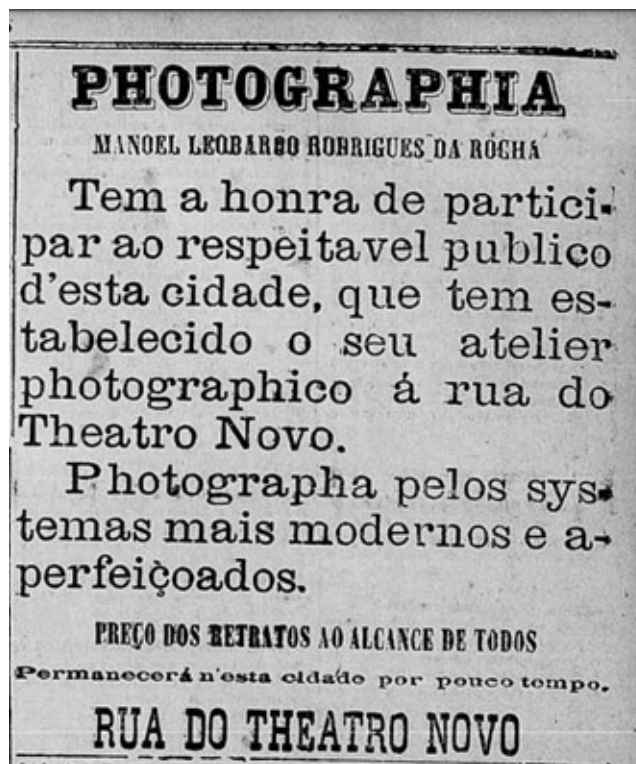


Figura 35 - Anúncio de fotógrafo em Laranjeiras – ano de 1889.

Fonte: O Republicano, set. 1889, n.40. Memória Biblioteca Nacional.





[fotógrafo] s. m. photographo. Aquele que se ocupa de fotografia, ou que exerce a fotografia.

[funileiro] s. m. funilleiro. Fabricante de funis; latoeiro.

2000 Para cada officina ou tenda de sapateiro, alfaiate, ourives, selleiro, marcineiro, funilleiro, ferreiro, tanoeiro, barbeiro, relógioeiro e etc. (LLDRRCML, 1908, p. 3).

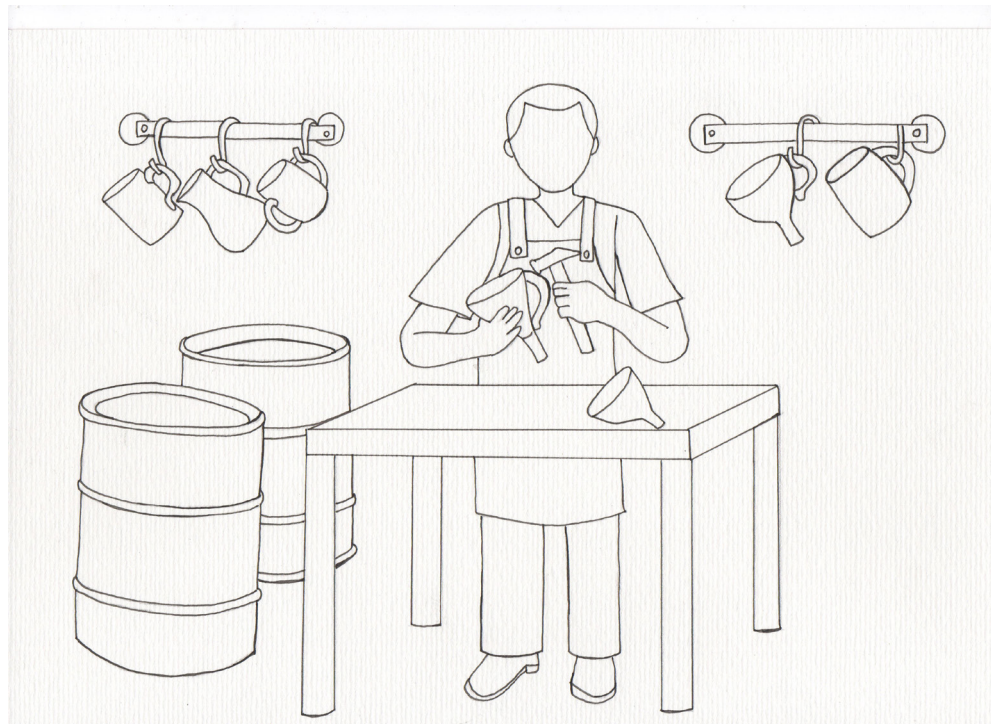


Figura 36 - Representação de funileiro em Laranjeiras-SE.

Fonte: ilustração de Cris Ferreira (2022).





G G





[gamela] s. f. gamella. Grande vasilha de madeira em forma de tigela.

100 *Por cargas de corda, carvão, gamellas, cabrestos, pilões, esteiras e etc.* (LLDRRCML, 1908, p. 14).



Figura 37 - Representação do uso de utensílios domésticos- gamela.

Fonte: ilustração de Cris Ferreira (2022).





[gigo] s. m. Ramo de árvore com frutos usado para fazer utensílios domésticos.

Por cada gigo de louça (LLDRRCML, 1908, p. 28).



Figura 38 - Representação da fabricação de utensílios domésticos em Laranjeiras-SE.

Fonte: ilustração de Cris Ferreira (2022).







H H





[hasta pública] s.f. hasta publica. Ato processual pelo qual se vendiam bens penhorados.

Podia ocorrer em leilão ou em praça.

Por cabeça de gado suíno, lanígero e cabrum que for recolhido ao caíma e não sendo reclamado pelo dono 24 horas depois com o pagamento do imposto e mais despesas será posto em hasta publica (LLDRRCML, 1908, p. 51).



Figura 39 - Praça da Matriz em Laranjeiras, Sergipe.

Fonte: Silva (1820- 1920).





J

J





jogo de prendas s. f. Jogo em que a pessoa que perde deve cumprir uma ação: mímica, canto, etc.

5\$ *Por cada jogo de prendas em noites de festividade* (LLDRRCML, 1908, p. 50).



Figura 40 - Representação de jogo de prendas em Laranjeiras-SE.

Fonte: ilustração de Cris Ferreira (2022).





L

L





lazareto s. m. Local onde pessoas infectadas com a varíola se abrigavam para fazer quarentenas.

10% de Additionaes sobre todos os impostos e arrecadações desta receita com applicação especial ao levantamento de um lazareto para variolosos em ponto conveniente para a pratica do isolamento (LLDRRCML, 1908, p. 49).

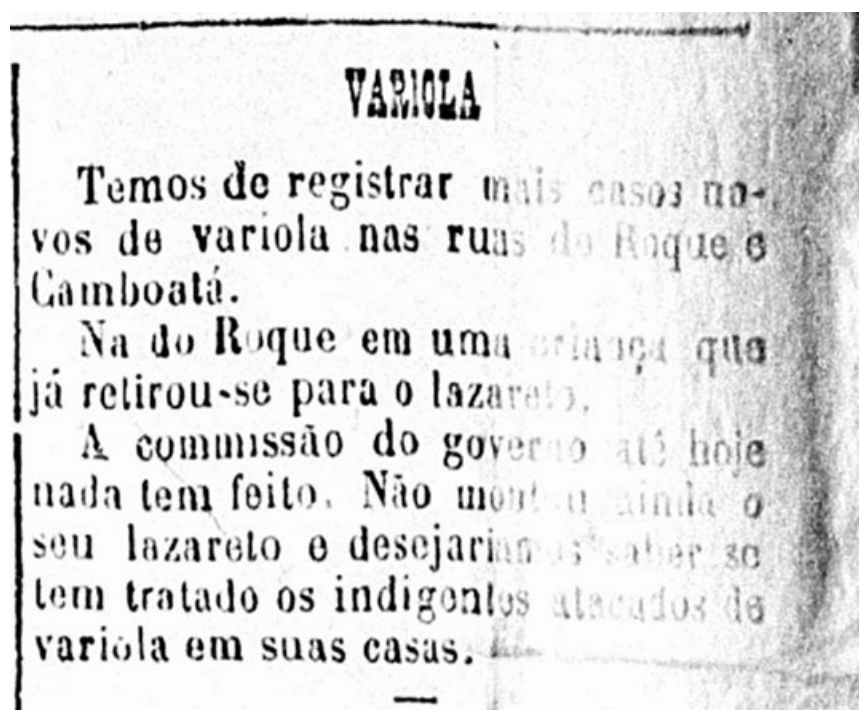


Figura 41 - Notícias sobre a transmissão de varíola em Laranjeiras – ano de 1888.

Fonte: O Laranjeirense, set. 1888, n.84. Memória Biblioteca Nacional.





[lidiograma] s.m. lidiogramas. Quadro iluminado para ser observado no escuro, produzindo ilusão de ótica.

20000 Por companhia dramática, lyrical, circo equestre, cavalinhos, casmaramas, lidiogramas, cinematographos animatographos graphosfonographo, carroussel e outros (LLDRRCML, 1908, p. 3).

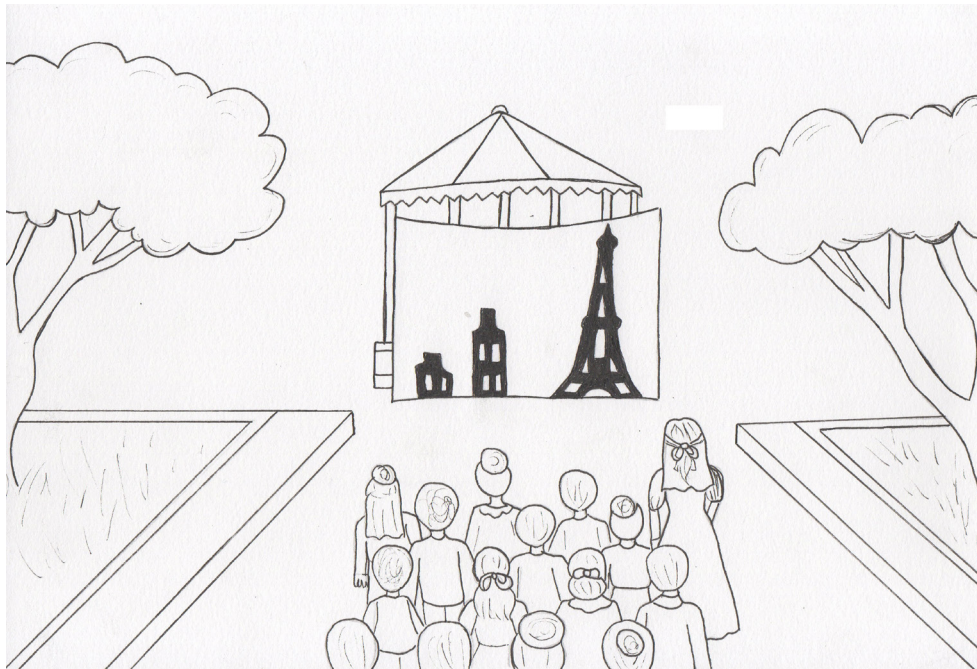


Figura 42 - Representação de apresentação de lidiogramas em Laranjeiras no início do século XX.

Fonte: ilustração de Cris Ferreira (2022).







M

M





mascate s.m. Vendedor ambulante.

Por mascate ou bufarinheiros de fazendas (LLDRRCML, 1908, p. 34).

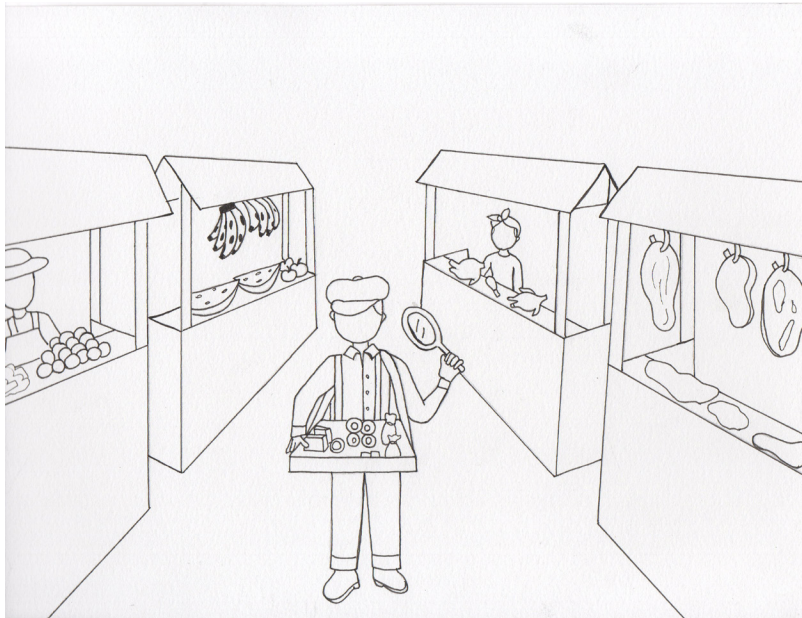


Figura 43 - Representação de mascate na feira livre em Laranjeiras no início do século XX.

Fonte: ilustração de Cris Ferreira (2022).





Figura 44 - Mercado em Laranjeiras.

Fonte: Silva (1820- 1920).





[miudeza] s.f. miudezas. Bugiganga.

Por caixinhas de miudezas ou fazendas que não exceda à 100\$000 (LLDRRCML, 1908, p. 35).



Figura 45 - Anúncio de Loja de miudezas em Laranjeiras – ano de 1888.

Fonte: O Laranjeirense, out. 1888, n.51. Memória Biblioteca Nacional. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=248231&pesq=&pagfis=4>. Acesso em: 15 fev. 2022.

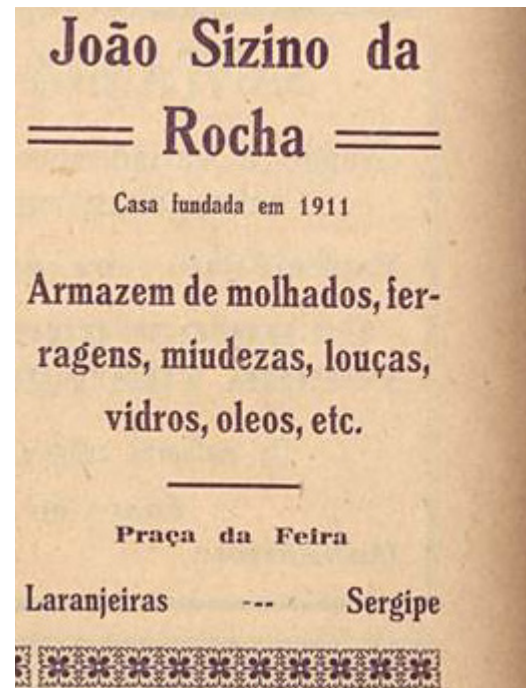


Figura 46 - Propaganda de loja de miudezas em Laranjeiras na década de 30

Fonte: Cadastro de Sergipe (1933).





[moringue] s.m. moringues. Vaso usado para armazenar água potável. Moringa.

Por duzia de moringues vendidas na feira (LLDRRCML, 1908, p. 38).

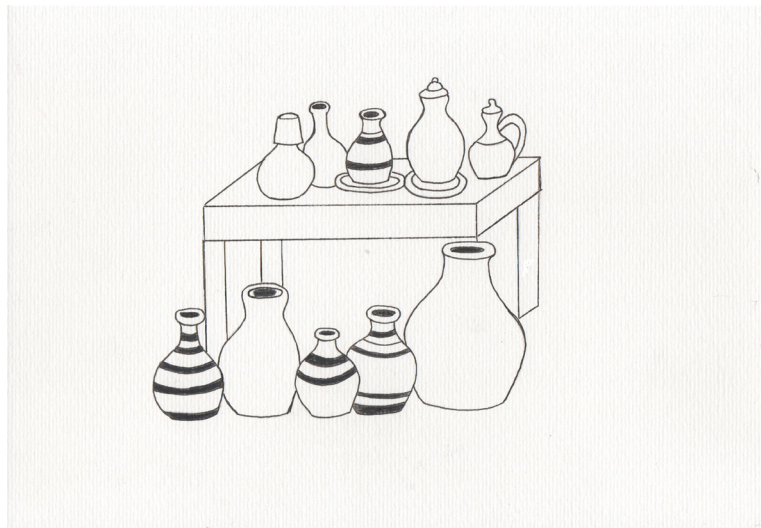


Figura 47 - Representação de utensílios domésticos utilizados em Laranjeiras no início do século XX.

Fonte: ilustração de Cris Ferreira (2022).





muar adj. Filho de burro e égua ou o filho de cavalo e burra.

Por cabeça de animal vaccum, cavallar ou muar que andarem soltas nas ruas da cidade (LLDRR-CML, 1908, p. 37).

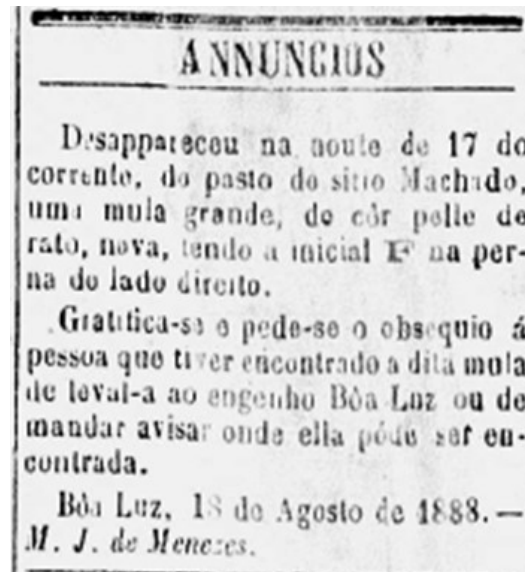


Figura 48 - Anúncios de animais em Laranjeiras – ano de 1888 .

Fonte: O Laranjeirense, set. 1888, n.84. Memória Biblioteca Nacional. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=248231&pesq=&pagfis=12>. Acesso em: 15 fev. 2022.





Figura 49 - Criação de gado em Laranjeiras, Sergipe.

Fonte: Silva (1820- 1920).







P

P







[pele] s.f. pelle. Couro de animais.

5000 *Por pequenos compradores de couros ou pelles* (LLDRRCML, 1908, p. 3).



Figura 50 - Propaganda de loja em Laranjeiras na década de 30.

Fonte: Cadastro de Sergipe (1933).





pipa s.f. Recipiente de madeira para líquidos.

2000 Por pipa de alcool ou reino que for exportado pagando nesta mesma razão a exportada em cascas miúdas (LLDRRCML, 1908, p. 4).

Plinia de Faro Barros

vende a pessoa idonea a pagamento ou permuta com propriedades em Aracajú, sua FABRICA DE BEBIDAS E DISTILLARIA ESPECIAL com o stock de bebidas, aguardente, caixas, garrafas, barri zes, lenha, drogas, etc. e com cem pipas de mel cabau em deposito. E tambem suas salinas reputadas das melhores deste Municipio, com dezesseis mil saccos de sal; estando audo livre de qualquer onas.

Figura 51 - Recorte a respeito do uso de pipas para Armazenamento em Laranjeiras.

Fonte: Vida laranjeirense, jul. 1931, n. 51. Bicen/UFS.





porrão s.m. Pote bojudo para água.

Por cada porrão ou forno de barro vendidos na feira (LLDRRCML, 1908, p. 29).



Figura 52 - Representação do uso de porrão em Laranjeiras.

Fonte: ilustração de Cris Ferreira (2021).







Q





[quermesse] s.f. kermesse. Festa ou feira realizada por uma paróquia, para a arrecadação de fundos.

Por cada kermesse em noites de festividades (LLDRRCML, 1908, p. 19).



Figura 53 - Representação de quermesse em Laranjeiras em 1908.

Fonte: ilustração de Cris Ferreira (2021).





quitanda s.f. Pequeno estabelecimento comercial.

Por quem vender cannas, seja em casa de negocio ou quitanda ou só este artigo (LLDRRCML, 1908, p. 32).



Figura 54 - Representação de quitanda em Laranjeiras no ano de 1908.

Fonte: ilustração de Cris Ferreira (2021).







R





retalho s. m. Parte de uma coisa que foi fragmentada .

Por cada vendedor de sal a retalho em cada feira (LLDRRCML, 1908, p. 34).





S S







[salina] s.f. sallina. Monte de sal.

20\$000 Por sallina, Por caixinha de miudesas ou fasendas cujo sortimento exceda de 100\$000 (LLDRRCML, 1908, p. 3).

saveirista s.f. Tripulante de saveiro - barco empregado em pesca.

Nenhum saveirista poderá desembarcar mercadorias sem a presença de um fiscal, ou de outro qualquer empregado da Intendencia que deverá apresentar a guia que acompanha as mercadorias (LLDRRCML, 1908, p. 41).



Figura 55 - Anúncio de saveirista em Laranjeiras – ano de 1888.

Fonte: O Republicano, nov. 1888, n. 1. Memória Biblioteca Nacional. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=361275&pesq=&pagfis=4>. Acesso em: 15 fev. 2022.







T

T







taboado s.m. Porção de táboas.

Por canoa de madeiras, ripas, guarnições e taboado exportada deste município (LLDRRCML, 1908, p. 39).

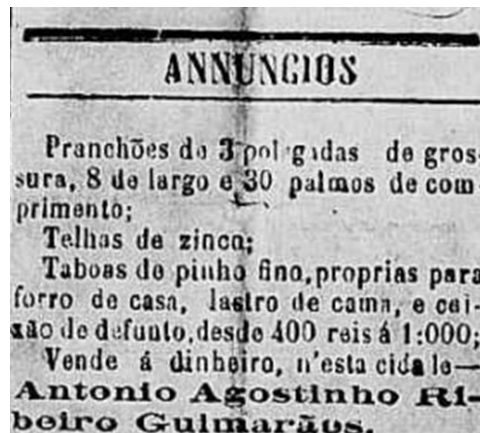


Figura 56 - Anúncio de material de construção em Laranjeiras – ano de 1889.

Fonte: O Republicano, set. 1889, n.38. Memória Biblioteca Nacional.





tambor s. m. Recipiente de metal ou madeira para armazenamento de produtos.

Por cada tambor de carbureto (LLDRRCML, 1908, p. 28).



Figura 57 - Representação da fabricação de utensílios de armazenamento em Laranjeiras – Sergipe.

Fonte: ilustração de Cris Ferreira (2022).





[tesoureiro] s. m. thesoureiro. Encarregado de operações financeiras na Administração Pública.
Idem ao thesoureiro. (LLDRRCML, 1908, p. 9).

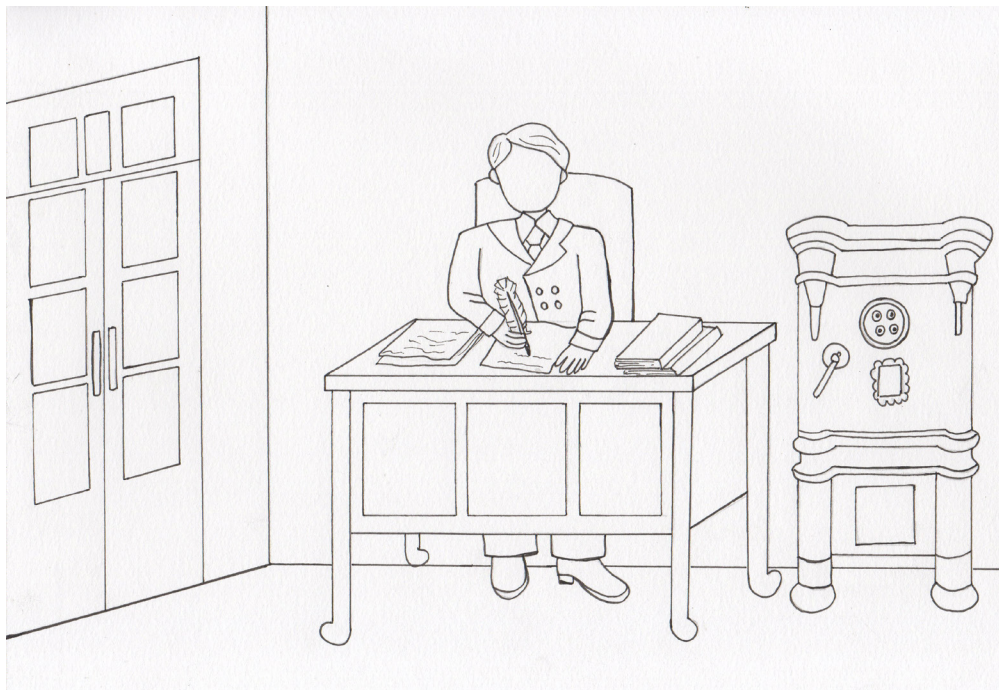


Figura 58 - Representação do trabalho de tesoureiro em Laranjeiras – Sergipe.

Fonte: ilustração de Cris Ferreira (2022).





trapiche s.m. Depósito de mercadorias para serem embarcadas ou descarregadas, junto ao cais.
30\$ Por trapiche, armase[m] ou deposito que receber mercadorias de importação ou exportação
(LLDRRCML, 1908, p. 11).

AVISO A' LAVOURA

Scharamm & C' pedem aos srs. seus
commitentes e amigos, que deitem os
seus assucares com preferencia nos se-
guintes trapiches e armazens:

Na capital—no trapiche Mello.

Em Laranjeiras—no armazem Qua-
resma.

Em Maroim -- nos armazens Grande
e Dous de Julho.

No Rio Sergipe—nos armazens S.
Maria, Victoria e Maior.

Em Japarutuba—no armazem Ma-
galhães.

Declaram mais que, n'esta presente
safra, vendem os seus sacco[s] de anta-
gem para assucar, a tresentos e vinte
reis (320), cada um.

Maroim, 18 de Setembro de 1888.

Figura 59 - Notícia sobre os armazéns de Laranjeiras – ano de 1888.

Fonte: O Laranjeirense, out. 1888, n. 67. Memória Biblioteca Nacional.

Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bi-b=248231&pesq=&pagfis=20>. Acesso em: 15 fev. 2022.



[tucum] s m. ticum. Fibra têxtil extraída das folhas de palmeiras conhecidas como tucunzeiro. Tucumã.

Por cada kilo de ticum que for vendido no município (LLDRRCML, 1908, p. 26).

S E R O I P E				
Exportação do Estado em 1939, para o exterior, discriminada por semestres e países de destino.				
(17)				
A L E M A N H A				
MERCADORIAS	1º semestre		2º semestre	
	Quilos	Valor	Quilos	Valor
Algodão em pluma.....	265.817	686:04\$100	-	-
Caroço de algodão....	-	-	-	-
Couro e peles.....	-	-	-	-
Dispersícios de lã...	2.172	6:600\$000	-	-
Farelo d/car. d/alg...	152.400	94:740\$000	-	-
Memona em baga.....	30.000	10:500\$000	7.260	2:758\$000
Milho em grão.....	-	-	-	-
Tecidos de algodão...	-	-	-	-
Tecum em rolos.....	-	-	-	-
Torta d/car. d/alg...	-	-	-	-
Diversos produtos....	-	-	-	-
TOTAL.....	450.389	799:884\$100	7.260	2:758\$000
B E L G I C A				

Figura 60 - Anúncio de exportações de tucum – ano de 1940.
Fonte: Boletim do Comércio, jul. 1940, n. 1. Memória Biblioteca Nacional. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=404381&hf=memoria.bn.br&pagfis=17>. Acesso em: 8 mar. 2022.



[tipográfico] adj. typographicas. Relativo à arte ou técnica de imprimir com uso de tipos
- matriz em relevo.

Expedientes, publicações e impressões typographicas (LLDRRCML, 1908, p. 30).



Figura 61 - Anúncio de gráfica em Laranjeiras – ano de 1890 .
Fonte: O Republicano, set. 1890, n.230. Memória Biblioteca Nacional.





V

V





[vacum] adj. vaccum. Conjunto de gado, que compreende vacas, bois e novilhos.

Por cabeça de animal vaccum, cavallar ou muar que andarem soltas nas ruas da cidade (LLDRRCML, 1908, p. 37).

vaqueta s. f. Couro de vaca para forros.

100 Por meio de salla ou vaqueta que for vendida (LLDRRCML, 1908, p. 4).

varioloso adj. variolosos. Indivíduo infectado pela varíola.

10% de Addicionaes sobre todos os impostos e arrecadações desta receita com applicação especial ao levantamento de um lazareto para variolosos em ponto conveniente para a pratica do isolamento (LLDRRCML, 1908, p. 46).



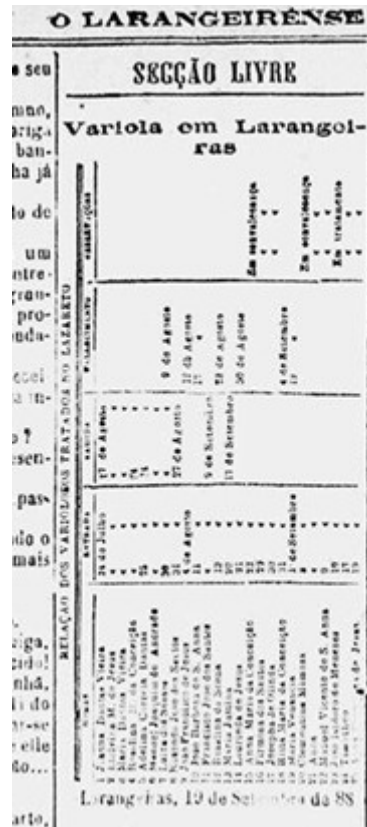


Figura 62 - Notícia sobre a varíola em Laranjeiras – ano de 1888 .

Fonte: O Larangeirense, out. 1888, n. 90. Memória Biblioteca Nacional. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=248231&pesq=&pagfis=21>. Acesso em: 15 fev. 2022.





REFERÊNCIAS

BARRETTO, Armando (org.). **Cadastro comercial, industrial, agrícola e informativo do Estado de Sergipe**. Aracaju: Oficinas Graphics da Escola de Aprendizes Artífices de Sergipe, 1933.

Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=356581&pagfis=440>.

Acesso em: 26 jun. 2022.

BLUTEAU, R. **Vocabulário portuguez e latino**. Lisboa: Collegio das Artes da Companhia de Jesus, 1712-1728.

DICIONÁRIO Infopédia da Língua Portuguesa. **Infopédia**, 2003.

Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/virtual>.

Acesso em: 26 jun. 2022.

DICIONÁRIO Priberam da Língua Portuguesa. **Priberam**, 2008-2021.

Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/sobre.aspx>.

Acesso em: 26 jun. 2022.





FIGUEIREDO, Cândido de. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. Lisboa: Livraria Editora Tavares Cardoso & amp; Irmão, 1913.

FRIZZO FILHO, Arnaldo. Couro brasileiro, em busca da eliminação dos desperdícios. **Revista Visão Agrícola**, n. 3, p. 118-119, jan./jun., 2005.

Disponível em: <https://www.esalq.usp.br/visaoagricola/sites/default/files/va03-industria-e-comercio08.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2022.

HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa**. Elaborado pelo Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

SILVA, A. de M. **Dicionario da lingua portugueza**. Lisboa: Typographia Lacerdina, 1813.

SILVA, Erminia. **Circo-teatro**: Benjamim de Oliveira e a teatralidade circense no Brasil. São Paulo: Altana, 2007.

VIEIRA, Frei Domingos. **Grande dicionário português**: ou Tesouro da língua portuguesa. Porto: Ernesto Chardron; Bartolomeu H. de Moraes, 1871.





Sobre a autora



Loíze Raquel S. S. Vilas-Bôas é mestre em Gestão da Informação e do Conhecimento pela Universidade Federal de Sergipe/UFS. Bacharel em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ. Graduanda em Arquivologia pelo Centro Universitário Leonardo Da Vinci /UNIASSELVI. Pós-graduanda em Biblioteconomia pela Faculdade Única. Possui MBA em Gestão de Projetos pela Universidade de São Paulo/USP. Pós-graduada em Arte-educação pela FSLF e em LIBRAS e Educação Especial pela Faculdade Única. Possui Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Federal de Sergipe. Atualmente é servidora efetiva do Governo de Sergipe. Membro da equipe do Programa de Educação Patrimonial do Museu Nacional. Membro do Grupo de Estudos Filológicos em Sergipe. Membro do Comitê Público da Associação Nacional dos Profissionais de Privacidade de Dados. Membro do Núcleo de Pesquisa em Artes Visuais da Universidade Federal de Sergipe. Áreas de interesse: Web semântica e taxonomia, Organização do Conhecimento, Projetos em Unidades de Informação e Educação Patrimonial.
Email: loizeraquel@gmail.com







Sobre a orientadora



Renata Ferreira Costa Bonifácio é professora do Departamento de Letras Vernáculas e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe. Graduada em Letras Português/ Espanhol. Mestre e doutora em Letras pela Universidade de São Paulo, área de concentração Filologia e Língua Portuguesa. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Filologia Portuguesa, atuando principalmente nos seguintes temas: filologia, crítica textual, crítica de fontes, linguística histórica, história da língua portuguesa, apropriação de fontes textuais, plágio, letramento acadêmico, história sociocultural da escrita, práticas sociais de escrita e memória histórica e cultural. Tem interesse também em práticas de leitura e escrita e no ensino/ aprendizagem de português e de espanhol como línguas estrangeiras.

Email: renataferreiracosta@yahoo.com.br







Sobre a ilustradora



Cris Ferreira é graduada em Artes Visuais pela Universidade Federal de Sergipe e pós-graduada em Arte Educação pela Faculdade São Luiz de França. É autora dos livros infantis *Terezinha das Dores* e *Simplex Cidade*, ilustrados e escritos por ela. Depois de alguns anos trabalhando como professora de Artes, resolveu dedicar-se à ilustração e ilustrou livros de outros autores, como: *Cuidados com seu Bebê da Dra Iza Pediatra* e *Uma Árvore de Borboletas chamada família*, da psicóloga Bruna Vasconcelos, e *Lilás, o laço borboleta*, dos autores Egicyane Lisboa e Lucas Lamonier. Atualmente, além dos trabalhos de ilustração, Cris Ferreira ministra um curso de Desenho e Pintura no Papel.

Email: crisferreira.ilustradora@gmail.com







Sobre as diagramadoras



Mayara Kelly é graduanda em Produção Editorial pela Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pesquisa na área de Design Editorial, com ênfase nos temas legibilidade e leituraabilidade. Tem experiência como designer freelancer e atualmente trabalha como diagramadora de livros no Grupo Editorial Record.

Myla Guimarães é aluna da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde está prestes a concluir sua graduação em Produção Editorial. Suas pesquisas são voltadas ao universo das *fanfictions* e a nova geração de mulheres negras escritoras. Atualmente trabalha como estagiária no Grupo Editorial Record.



